

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
DAS INTERVENÇÕES EFECTUADAS JUNTO DOS UTENTES
COM PROBLEMAS LIGADOS AO ÁLCOOL

2012

SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
DAS INTERVENÇÕES EFECTUADAS JUNTO DOS
UTENTES COM PROBLEMAS LIGADOS AO
ÁLCOOL

2012

Direção de Serviços de Planeamento e Intervenção

Divisão de Intervenção Terapêutica

2013

ÍNDICE

1	Nota Introdutória	9
2	Resultados atingidos em 2012.....	10
2.1	Planos Individuais de Inserção	10
2.2	Habitação	11
2.21	Sem Abrigo	12
2.3	Educação	13
2.4	Formação profissional.....	15
2.5	Emprego.....	16
2.6	Respostas socioterapêuticas.....	18
2.7	Ocupação de tempos livres.....	19
2.8	Acesso a serviços públicos e de proximidade	20
2.9	Intervenção familiar.....	21
2.9.1	Intervenções socioterapêuticas dirigidas à família	22
2.9.2	Crianças sinalizadas à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	23
3	Considerações finais	23

ANEXO

Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes com Problemas Ligados ao Álcool	26
--	----

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Utentes com PLA com Plano Individual de Inserção contratualizado, Total Nacional.....	10
Figura 2 – Utentes com PLA com Plano Individual de Inserção contratualizado, por região (CRI/CT/UA), com PLA (N=687)	10
Figura 3 – Utentes com necessidades / integrados em respostas de habitação, com PLA, Total Nacional	11
Figura 4 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de habitação, por região (CRI/CT), com PLA (n=210).....	11
Figura 5 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de habitação, por UA, com PLA (N=229).....	11
Figura 6 - Utentes com necessidades no âmbito da habitação / Utentes sem-abrigo com PLA, Total Nacional	13
Figura 7 - Utentes com necessidades no âmbito da habitação/ Utentes sem-abrigo com PLA, por região (CRI/CT), (N=214)	13
Figura 8 - Utentes com necessidades no âmbito da habitação/ Utentes sem-abrigo com PLA, por UA (N=229)	13
Figura 9 - Utentes com necessidades / integrados em respostas de educação, com PLA, Total Nacional.....	14
Figura 10 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de educação, por região (CRI/CT), com PLA (N=237)	14
Figura 11 – Utentes com necessidades/integrados em respostas de educação, por UA, com PLA (N=213)	14
Figura 12 - Tipo de respostas de educação, total nacional (N=108).....	15
Figura 13 - Utentes com necessidades / integrados em respostas de formação profissional, com PLA, Total Nacional	16
Figura 14 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de formação profissional, por região (CRI/CT), com PLA (N=282)	16
Figura 15 – Utentes com necessidades/integrados em respostas de formação profissional, por UA, com PLA (N=232)	16
Figura 16 - Utentes com necessidades / integrados em respostas de emprego, com PLA, Total Nacional	16
Figura 17 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de emprego, por região (CRI/CT), com PLA (N=609)	17
Figura 18 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de emprego, por UA, com PLA (N=934)	17
Figura 19 - Tipo de respostas de emprego, total nacional (N=284).....	18
Figura 20 - Utentes abrangidos por respostas socioterapêuticas, por região (CRI/CT), com PLA	19
Figura 21 - Utentes abrangidos por respostas socioterapêuticas, por UA, com PLA.....	19
Figura 22 – Utentes com necessidades / integrados em respostas de ocupação de tempos livres, com PLA, Total Nacional	19
Figura 23 - Utentes com necessidades / integrados em respostas de ocupação de tempos livres, por região (CRI/CT), com PLA (N=307)	20

Figura 24 - Utentes com necessidades / integrados em respostas de ocupação de tempos livres, por UA, com PLA (N=185).....	20
Figura 25 - Utentes com necessidades / utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, com PLA, Total Nacional.....	21
Figura 26 - Utentes com necessidades / utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, por região (CRI/CT), com PLA (N=1.244).....	21
Figura 27 - Utentes com necessidades / utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, por UA, com PLA (N=319).....	21
Figura 28 – Famílias acompanhadas no âmbito da reinserção, por região (CRI/CT), com PLA (N=462)	22
Figura 29 - Famílias acompanhadas no âmbito da reinserção, por UA, com PLA (N=255)	22
Figura 30 – Famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas, por região (CRI/CT), com PLA (N=295).....	22
Figura 31 - Famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas, por UA, com PLA (N=276).....	22

GLOSSÁRIO

Sigla	Designação
CPCJ	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
CRI	Centro de Respostas Integradas
CT	Comunidade Terapêutica
DR	Delegação Regional
DTR	Departamento de Tratamento e Reinserção
ENIPSA	Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo
ET	Equipa de Tratamento
IDT, I.P.	Instituto da Droga e da Toxicoddependência, Instituto Público
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IPSS	Instituição Privada de Solidariedade Social
ISS	Instituto de Segurança Social
MIR	Modelo de Intervenção em Reinserção
NR	Núcleo de Reinserção
PII	Plano Individual de Inserção
PLA	Problemas Ligados ao Álcool
RA	Relatório de Actividades
RVCC	Centro de reconhecimento, validação e certificação de competências
SC	Serviços Centrais
SCML	Santa Casa de Misericórdia de Lisboa
SI	Substâncias ilícitas
UA	Unidade de Alcoologia

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Este relatório foi elaborado no âmbito do Plano Nacional para a Redução dos Problemas Ligados ao Álcool 2010-2012 e constitui o último de um conjunto de quatro relatórios: três relativos aos anos de vigência do referido plano, 2010, 2011 e 2012, e um relativo a 2009¹.

Tem por base a compilação e análise dos dados recolhidos em 2012 no contexto do processo de monitorização das intervenções em reinserção, efetuadas junto dos utentes com Problemas Ligados ao Álcool (PLA), atendidos pelas Unidades de Alcoologia (UA), as equipas de reinserção dos Centros de Respostas Integradas (CRI) e das Comunidades Terapêuticas (CT), das Administrações Regionais de Saúde (ARS).

Previamente à referida análise é importante referir que, em consequência da publicação da nova orgânica do Ministério da Saúde² que criou o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências, extinguindo em consequência o Instituto da Droga e da Toxicodependência, I.P. e atribuindo às Administrações Regionais de Saúde, I.P. parte da operacionalização das políticas no domínio dos comportamentos aditivos, se verificaram no ano de 2012 alguns constrangimentos no desenvolvimento das intervenções na área da reinserção que influenciaram o processo de monitorização e que podem ter condicionado os resultados atingidos no período em análise.

O presente relatório estrutura-se da seguinte forma:

- É feito um ponto de situação da implementação do Modelo de Intervenção em Reinserção (MIR), através da análise do indicador *“nº de utentes acompanhados com plano individual de inserção contratualizado”*.
- De seguida analisam-se as principais necessidades dos utentes com PLA e as respostas dadas, conforme as seguintes dimensões de intervenção: Habitação, Educação, Formação Profissional, Emprego, Atividades Socioterapêuticas, Acesso a Serviços Públicos e de Proximidade, Ocupação de Tempos Livres e Intervenção Familiar.
- Por fim é feita uma breve síntese da análise decorrente do relatório.

¹ Devido à aprovação tardia por parte da tutela do Plano Nacional para a Redução dos PLA, levou a que o horizonte temporal inicialmente previsto 2009-2012 fosse alterado para 2010-2012. Esta situação, e o facto de não serem previsíveis alterações de fundo à proposta apresentada, não impediu que algumas das ações inscritas no Plano tivessem sido executadas antes da aprovação formal e respetiva publicação, particularmente na área da Reinserção.

² Aprovada pelo Decreto-Lei nº 124/2011, de 29 de dezembro.

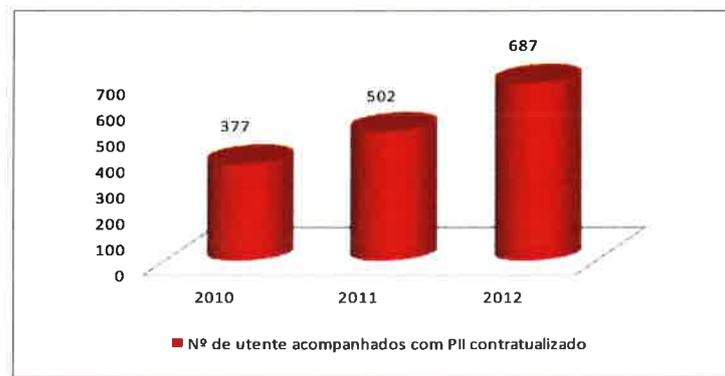
2. RESULTADOS ATINGIDOS EM 2012

2.1. PLANOS INDIVIDUAIS DE INSERÇÃO

O Modelo de Intervenção em Reinserção (MIR), modelo orientador das intervenções desenvolvidas pelos técnicos de reinserção, contempla a contratualização do Plano Individual de Inserção (PII), enquanto estratégia de comprometimento e implicação do utente, dos técnicos e instituições envolvidas, tendo subjacente uma componente pedagógica e organizadora do processo de intervenção com o utente. Este Plano, negociado e contratualizado com o utente, representa um instrumento fundamental de planeamento e co-responsabilização de todas os atores e visa a sua mobilização para o sucesso, para a qualidade da intervenção e para os resultados.

Em 2012, foram contratualizados 687 Planos Individuais de Inserção (PII) com utentes com PLA (figura 1), condição estabelecida para aferir da implementação do Modelo de Intervenção em Reinserção. Comparativamente com os dois anos anteriores, verifica-se que o número de PII contratualizados tem vindo a aumentar gradualmente (377 PII em 2010, 502 PII em 2011 e 687 PII em 2012).

Figura 1 - Utentes com PLA com Plano Individual de Inserção contratualizado, Total Nacional

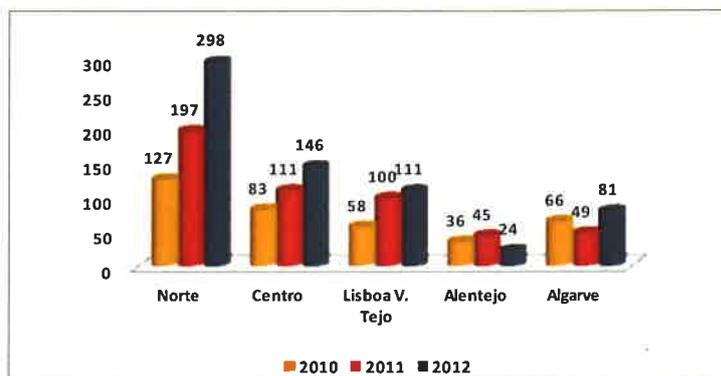


Do total de PII contratualizados em 2012, 96% (660 PII) foram contratualizados pelo conjunto dos CRI/CT e 4% pela UA do Norte (27 PII), a qual não tinha efetuado qualquer contratualização em 2011. A UA do Centro e a UA de Lisboa não contratualizaram em 2012 qualquer PII, à semelhança do registado nos dois anos anteriores.

Numa análise por regiões (figura 2), e relativamente ao conjunto dos CRI/CT, verifica-se que, à exceção da região do Alentejo, em 2012 continua a tendência de crescimento nas regiões Norte, Centro e Lisboa e Vale do Tejo. A região do Algarve, que no ano anterior tinha sido a única região a registar um decréscimo do número de utentes com PII, em 2012 inverteu essa tendência tendo registado um aumento de cerca de 40%.

A região Norte é a que continua a registar a maior percentagem de utentes com PII (47%), seguida da região Centro (21%). A região do Alentejo, pelo contrário, continua a ser a região onde se verifica a percentagem mais baixa de PII contratualizados (3%).

Figura 2 - Utentes com PLA com Plano Individual de Inserção contratualizado, por região (CRI/CT)



2.2. HABITAÇÃO

A habitação representa a base da pirâmide das necessidades quando falamos em inserção social.

No âmbito desta dimensão foram identificadas 439 necessidades (figura 3), valor um pouco superior ao registado nos anos anteriores. Comparativamente com os anos de 2010 e 2011 a capacidade de resposta a nível nacional aumentou significativamente, sendo agora essa capacidade de 42% (28% em 2011 e 31% em 2010).

A capacidade de resposta por parte dos CRI/CT foi de 35% (74 utentes) e das UA de 49% (111 utentes).

As respostas proporcionadas incluem situações de alojamento temporário, bem como respostas de carácter permanente. Para o total de respostas de habitação disponibilizadas muito contribuíram as parcerias estabelecidas com as estruturas do território. De acordo com dados disponibilizados pelos técnicos das unidades locais das ARS, em 2012 estiveram em vigor 20 parcerias, sendo que uma, na região do Algarve, foi estabelecida especificamente para utentes com PLA, e as restantes, nas regiões do Centro e do Alentejo, beneficiaram também utentes com consumos de substâncias ilícitas.

Figura 3 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de habitação, com PLA, Total Nacional



Em termos regionais (figura 4) relativamente aos utentes que são seguidos pelas equipas de reinserção dos CRI/CT, foi a região do Norte que registou o valor mais elevado de pessoas com essa necessidade identificada (106 utentes), sendo no entanto também a região com o rácio de satisfação mais baixo (20%). Segue-se a região de Lisboa e Vale do Tejo (54 utentes) e que regista um rácio de satisfação superior (43%), correspondendo a 23 utentes. Em termos absolutos, a região do Alentejo, à semelhança

do ano anterior, registou o menor número de utentes com necessidades (2 utentes), sendo simultaneamente a região com menos utentes integrados, apenas dois.

Figura 4 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de habitação, por região (CRI/CT), com PLA (n=210)

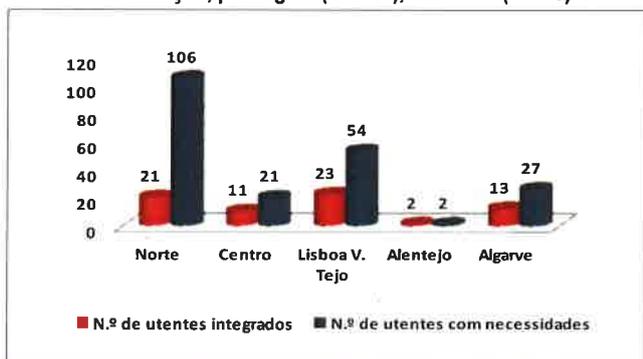
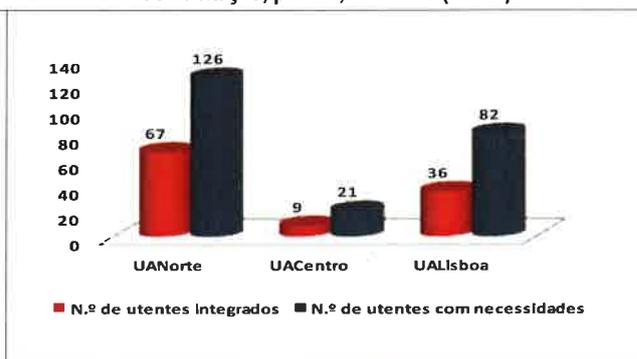


Figura 5 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de habitação, por UA, com PLA (n=229)



Em relação às UA (figura 5), a UA do Norte destaca-se com o número mais elevado de pessoas com essa necessidade identificada (126 utentes), sendo também a região que regista o rácio de satisfação mais elevado (53%).

As UA do Centro e de Lisboa, embora registando valores inferiores em termos de necessidades (21 e 82 utentes, respetivamente), apresenta uma taxa de resposta de 43% e 44% respetivamente, aproximando-se da taxa registada na UA Norte. É de salientar que a capacidade de resposta da UA de Lisboa aumentou significativamente, contra os 18% verificados em 2011 e os 8% verificados em 2010.

2.2.1. SEM-ABRIGO

Desde 2009 que, com base no conceito de pessoa sem-abrigo aprovado pela Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo (ENIPSA), as situações de pessoas sem-abrigo identificadas pelas equipas de reinserção estão a ser objeto de monitorização.

Conforme constante na figura 6, dos 439 utentes com PLA com necessidades no âmbito da habitação, 47% (208 utentes), encontrava-se em situação sem-abrigo. Este valor é superior ao registado nos dois anos anteriores (39% em 2011 e 36% em 2010).

Do total de pessoas sem-abrigo registados em 2012, a maior percentagem de utentes foi acompanhada pelas UA (65%), correspondendo a mais do dobro dos valores verificados no conjunto dos CRI/CT (26%).

Figura 6 - Utentes com necessidades no âmbito da habitação / Utentes sem abrigo com PLA, Total Nacional



Em termos de distribuição regional (figura 7), relativamente aos utentes que são seguidos pelas equipas de reinserção, foi a região do Algarve a que registou o maior número de utentes em situação de sem-abrigo, correspondendo a 74% do total de utentes com necessidade no âmbito da habitação. Seguiram-se as regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Norte, embora correspondendo apenas a 24% e 11%, do universo de utentes com necessidades habitacionais. A região onde foi atendido um menor número de utentes em situação de sem-abrigo foi a do Alentejo, com apenas dois utentes, sendo também a região com menores necessidades de habitação diagnosticadas.

Figura 7 - Utentes com necessidades no âmbito da habitação / Utentes sem abrigo com PLA, por região (CRI/CT) (n=214)

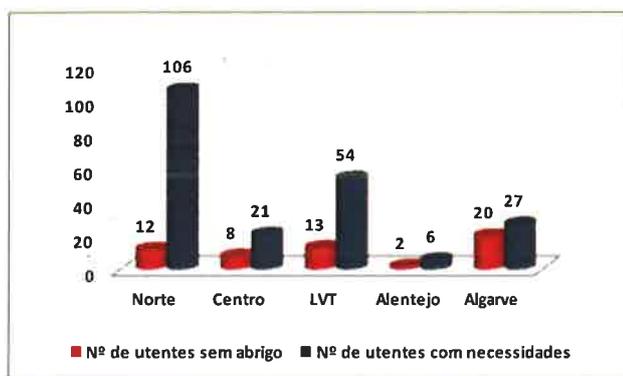
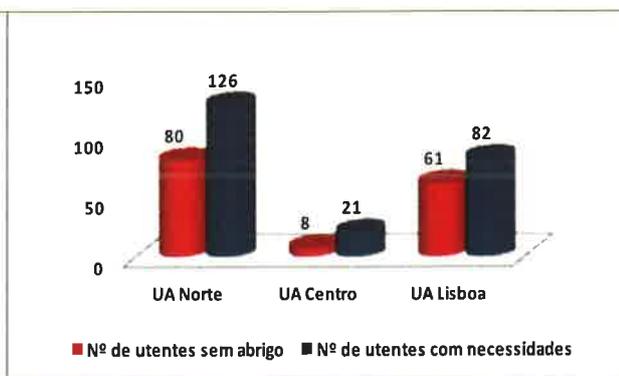


Figura 8 - Utentes com necessidades no âmbito da habitação / Utentes sem abrigo com PLA, por UA (n=229)



Relativamente às UA (figura 8), foi a UA do Norte a que continuou a registar o maior número de utentes em situação de sem-abrigo (80 utentes), correspondendo a 63% do universo de utentes com necessidades no âmbito da habitação. Seguiu-se a UA de Lisboa, com 61 utentes, correspondendo a 74% do universo de utentes com necessidades no âmbito da habitação. Relativamente a esta UA é de destacar que, comparativamente com os anos anteriores (23 em 2011 e 11 em 2010), o total de utentes sem-abrigo mais que duplicou.

2.3. EDUCAÇÃO

A aquisição de níveis de escolaridade mínima obrigatória afigura-se como uma dimensão essencial nos processos de inserção, apresentando os utentes com frequência níveis de escolaridade muito baixos, fruto de abandonos escolares precoces.

Em 2012 (figura 9) foi possível encontrar respostas de educação para 24% dos utentes com necessidades nesta dimensão, correspondendo a uma diminuição da capacidade de resposta relativamente aos dois anos anteriores, sendo que essa capacidade foi de 33% em 2011 e de 30% em 2010.

A capacidade de resposta às necessidades diagnosticadas foi de 36% (86 utentes) nos CRI/CT e de 10% (22 utentes) nas UA.

Verifica-se que em 2012 ficaram sem resposta 76% dos utentes com PLA com necessidades identificadas neste âmbito, número que não pode deixar de se considerar muito elevado.

Figura 9 - Utentes com necessidades / integrados em respostas de educação, com PLA, Total Nacional



Fazendo uma análise por região, no que respeita aos utentes que são seguidos pelas equipas técnicas dos CRI/CT (figura 10), a região do Norte continuou a apresentar os valores mais elevados de necessidades no âmbito da educação (106 utentes), apresentando no entanto um nível de satisfação inferior às restantes regiões (23%, correspondendo a 24 utentes).

As restantes regiões apresentaram necessidades neste âmbito inferiores às da região Norte, registando no entanto rácios de satisfação mais elevados: regiões do Centro, 55%, Lisboa e Vale do Tejo, 39%, Alentejo, 50%, e Algarve, 47%.

Figura 10 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de educação, por região (CRI/CT), com PLA (N=237)

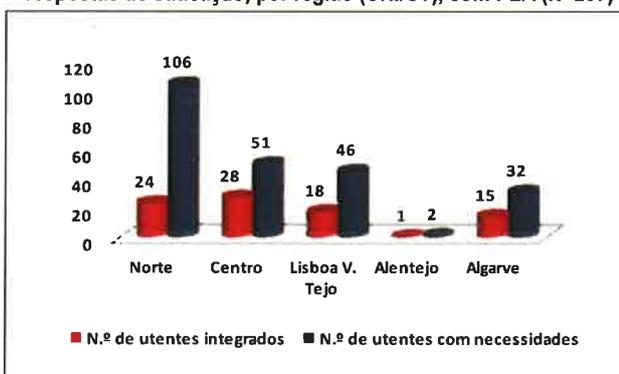
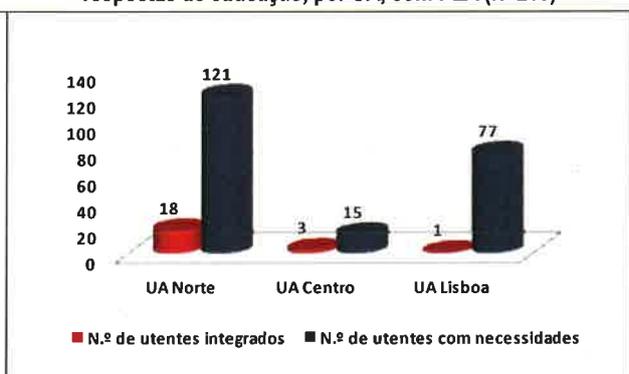


Figura 11 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de educação, por UA, com PLA (N=213)

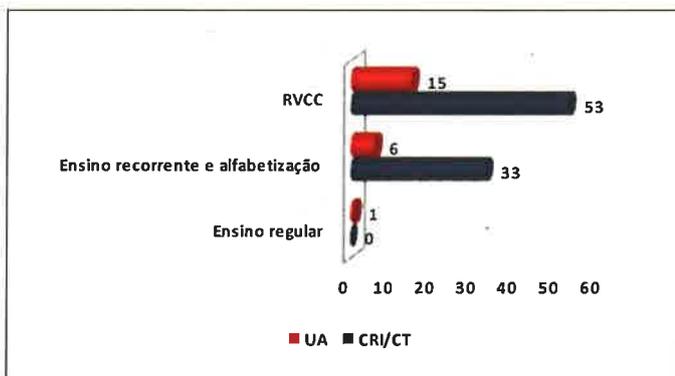


Em relação às UA (figura 11), é de salientar que a UA do Norte continua a destacar-se com o número mais elevado de pessoas com esta necessidade identificada (121 utentes), sendo também a região com o número mais elevado de integrações, 18 utentes, o que correspondeu a 15% das necessidades e representa metade do valor registado no ano anterior. A UA que registou o rácio mais elevado de integrações foi a UA do Centro, correspondendo à satisfação de 20% das necessidades, sendo no entanto um valor muito inferior ao que se registou no ano anterior, em que foram satisfeitas 72% das

necessidades então identificadas. A UA Lisboa continua a ser o serviço que regista valores mais baixo de satisfação de necessidades, no caso apenas um utente.

A figura 12 ilustra a distribuição dos utentes integrados pelas UA e pelos CRI/CT de acordo com o tipo de respostas formais disponíveis: ensino regular, ensino recorrente e alfabetização e centros de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC).

Figura 12 - Tipo de respostas de educação, total nacional (N=108)



À semelhança dos anos anteriores Os centros de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) foram a opção mais escolhida, tanto para os CRI/CT como para as UA. Pelas características, critérios e procedimentos flexíveis, o RVCC adapta-se melhor ao perfil dos utentes com PLA.

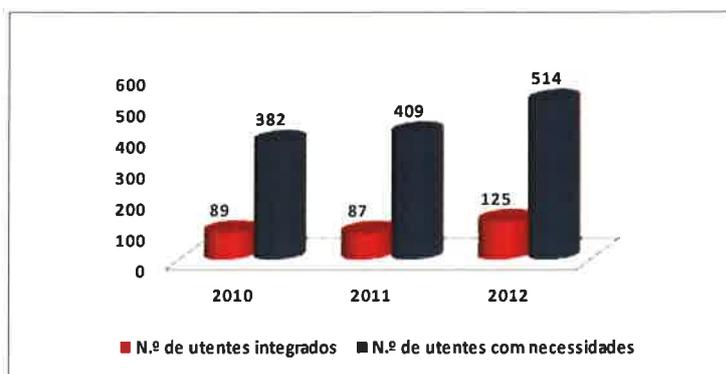
2.4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional é um recurso fundamental na aquisição de competências profissionais para o desempenho de uma profissão, muitas vezes essenciais ao percurso de inserção do utente.

A nível nacional (figura 13), foram diagnosticadas junto dos utentes com PLA, um total de 514 necessidades de formação profissional. A capacidade de acionar respostas dos CRI/CT foi de 28% e a capacidade das UA foi de 20%.

Comparativamente com os anos anteriores, as necessidades identificadas em 2012 foram superiores, sendo que relativamente ao acesso às respostas de formação profissional se verificaram valores igualmente superiores. A capacidade de resposta aumentou ligeiramente, tendo sido integrados 24% dos 514 utentes com necessidades, valores superiores aos 21% registados em 2011 e aos 23% registados em 2010. No entanto em 2012 ficaram sem resposta 76% dos utentes com PLA com necessidades neste âmbito.

Figura 13 - Utentes com necessidades / Integrados em respostas de formação profissional, com PLA, Total Nacional



No que respeita aos dados recolhidos pelos CRI/CT (figura 14), a região Norte apresentou o maior número de necessidades, 102 utentes, registando, no entanto, um rácio de satisfação de necessidades de apenas 11%.

Segue-se a região do Centro, com 83 utentes, verificando-se uma capacidade de satisfação das necessidades de 42%, valor semelhante ao registado no ano anterior. A região do Alentejo não registou utentes com necessidades no âmbito da formação profissional.

Figura 14 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de formação profissional, por região (CRI/CT), com PLA (N=282)

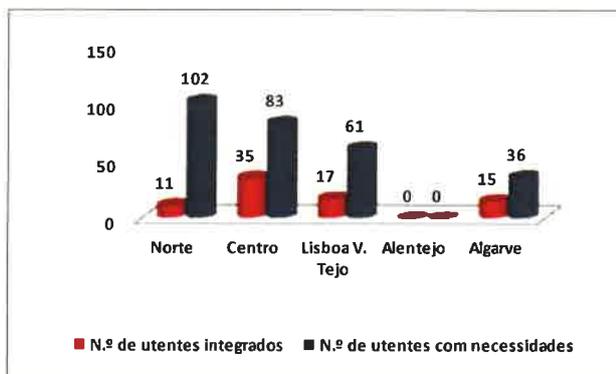
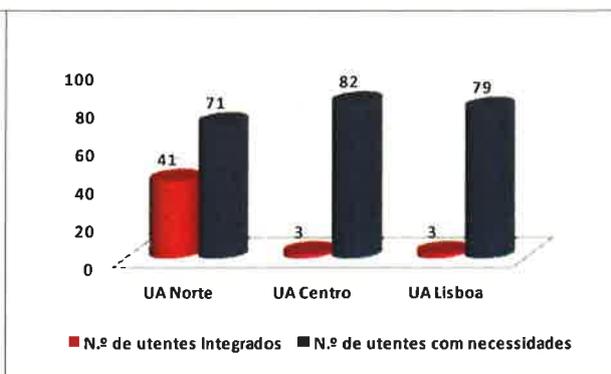


Figura 15 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de formação profissional, por UA, com PLA (N=232)



A UA do Centro (figura 15) registou o número mais elevado de necessidades identificadas no âmbito da formação profissional (82 utentes), tendo no entanto registado um nível baixo de integrações, 3 utentes, correspondendo a apenas 4% das necessidades. As UA do Norte e de Lisboa registaram números ligeiramente inferiores em termos de necessidades, tendo a UA do Norte registado o rácio de satisfação mais elevado, 58%, e a UA de Lisboa um rácio de satisfação semelhante ao registado na UA do Centro, 4%.

2.5. EMPREGO

Adquirir e manter um emprego constitui um fator essencial na sustentabilidade dos percursos de inserção.

A nível nacional (figura 16), em 2012 foram diagnosticadas neste domínio 1543 necessidades em utentes com PLA. A capacidade de acionar respostas foi de 35% (211 utentes) nos CRI/CT e de 8% (73 utentes) nas UA.

Verifica-se que houve um crescimento do número de necessidades diagnosticadas, assim como do número de integrações em respostas de emprego, comparativamente com os anos anteriores. O mesmo já não se verifica relativamente à taxa de resposta: em 2012 foram ligeiramente inferiores (18%) comparativamente com os valores registados em 2011 (19%) e 2010 (21%).

Figura 16 - Utentes com necessidades / Integrados em respostas de emprego, com PLA, Total Nacional



Em termos de distribuição regional (figura 17), a região Norte continua a registar o maior número de necessidades no âmbito do emprego (233 utentes), seguida das regiões do Centro e de Lisboa e Vale do Tejo, com 166 utentes e 129 utentes respetivamente. A capacidade de resposta da região Norte foi de 30% e a das regiões Centro e de Lisboa e Vale do Tejo foram de 37% e de 18%, respetivamente.

As regiões do Alentejo e Algarve apresentam valores inferiores em termos de necessidades diagnosticadas, 13 utentes e 68 utentes respetivamente. O rácio de satisfação da região do Alentejo foi de 77% (10 utentes) e o da região do Algarve foi de 71% (48 utentes).

Figura 17 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de emprego, por região (CRI/CT), com PLA (N=609)

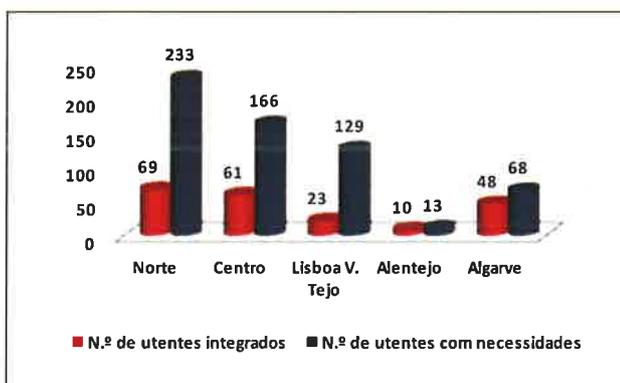
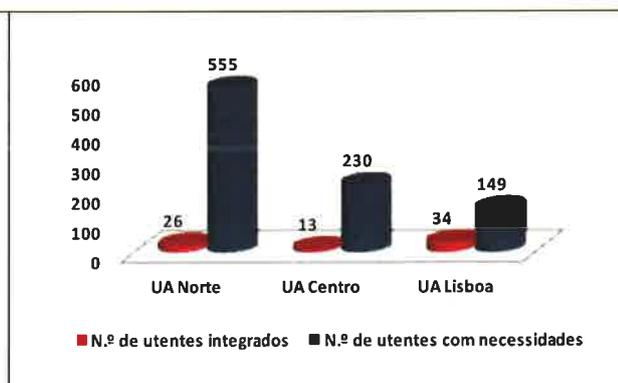


Figura 18 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de emprego, por UA, com PLA (N=934)



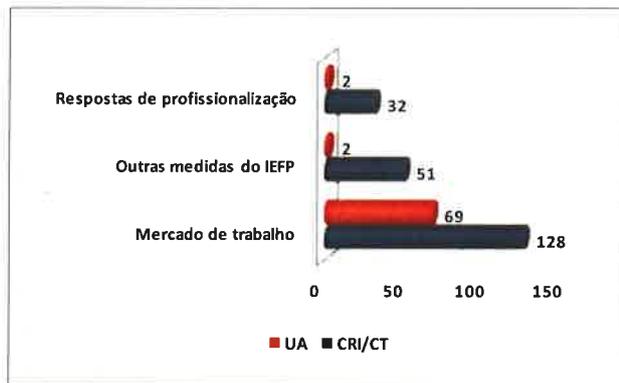
O conjunto das UA (figura 18) registaram os valores mais elevados em termos de necessidades diagnosticadas pelas equipas técnicas de reinserção, 61%, tendo os CRI/CT registado 39%.

Foi a UA de Lisboa que registou o nível de satisfação de necessidades mais elevado (23%), seguida, embora com uma diferença muito acentuada, do Centro (6%) e do Norte (5%).

A satisfação das necessidades no âmbito do emprego passa pela mobilização de diferentes medidas, nomeadamente: mercado normal de trabalho, outras medidas do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e Respostas de Profissionalização.

A figura 19 mostra a distribuição dos utentes atendidos pelos CRI/CT e UA por tipo de resposta de emprego.

Figura 19 - Tipo de respostas de emprego, total nacional (N=284)



O mercado normal de trabalho sem recurso a programas de emprego protegido, à semelhança dos anos anteriores, continua a apresentar-se como a resposta mais utilizada pelo conjunto dos serviços.

Outras medidas do IEFP e As respostas de profissionalização são respostas também utilizadas pelos CRI/CT e UA, embora com menor expressão, tendo as UA encaminhado para estas respostas apenas dois utentes, cada.

2.6. RESPOSTAS SOCIOTERAPÊUTICAS

Esta ferramenta de trabalho permite dotar o utente de competências pessoais e sociais, fundamentais na relação com os outros.

As respostas proporcionadas aos utentes neste âmbito podem dividir-se em intervenções referentes aos seguintes grupos socioterapêuticos: grupo de treino de aptidões sociais (grupo específico que permite desenvolver competências pessoais e sociais para lidar com as dificuldades vivenciadas pelos utentes) e grupos que desenvolvem outras intervenções socioterapêuticas, nomeadamente grupos pedagógicos de informação, prevenção de comportamentos de risco, etc. É de referir que nos dados apresentados podem coexistir utentes considerados no grupo de treino de aptidões sociais e em outras intervenções socioterapêuticas.

Em termos regionais (figura 20), relativamente aos utentes que são seguidos pelos CRI/CT, é a região Norte que regista os valores mais elevados ao nível de utentes integrados em grupos de treino de aptidões sociais. A região Centro, que no ano de 2011 tinha registado o número mais elevado de utentes integrados nesta resposta (100 utentes), em 2012 integrou apenas 8 utentes. A região de Lisboa e Vale do Tejo, que em 2011 não tinha implementado qualquer grupo de treino de aptidões sociais, em 2012 integrou nesta resposta 3 utentes. A região do Alentejo não implementou qualquer grupo de treino de aptidões sociais, o que se verifica pelo terceiro ano consecutivo.

Relativamente às outras intervenções socioterapêuticas, é a região Centro que regista os valores mais elevados – de 193 utentes registados em 2011 passou para 343 utentes em 2012 - seguido da região Norte, embora com uma diferença acentuada (83 utentes). Nas regiões de Lisboa e Vale do Tejo e do Algarve foram abrangidos por estas respostas, 50 e 25 utentes respetivamente. Na região do Alentejo, e à semelhança do ano anterior, não foram dinamizadas estes tipos de intervenções socioterapêuticas.

Figura 20 - Utentes abrangidos por respostas socioterapêuticas, por região (CRI/CT), com PLA

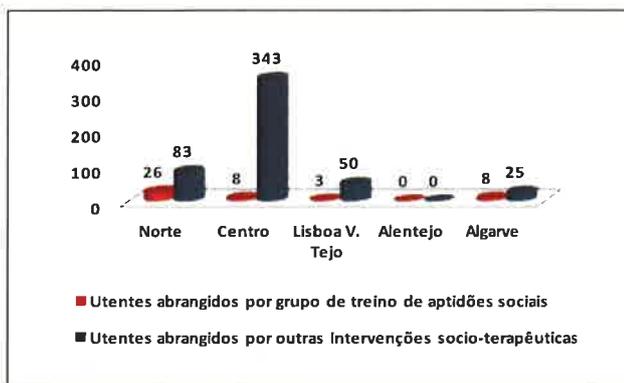


Figura 21 - Utentes abrangidos por respostas socioterapêuticas, por UA, com PLA



Relativamente à constituição de grupos de treino de aptidões sociais, a UA do Centro (figura 21), à semelhança dos anos anteriores, dinamizou esta resposta, tendo integrado um número elevado de utentes (327). A UA de Lisboa e Vale do Tejo também dinamizou esta resposta, tendo integrado 105 utentes. A UA do Norte continua a não dinamizar este tipo de resposta.

As UA do Centro e de Lisboa (figura 21) continuam a apresentar valores elevados de utentes abrangidos por outras intervenções socioterapêuticas, 716 utentes e 172 utentes respetivamente. A UA do Norte continua a não dinamizar este tipo de resposta.

2.7. OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

A Ocupação de Tempos Livres constitui uma dimensão que importa valorizar, pois promove o contacto social, permite o aumento e desenvolvimento das relações sociais, assim como estimula a aquisição de competências relacionais e sociais, melhora a auto estima e a autoconfiança.

Considerando os dados nacionais (figura 22), e comparativamente com os anos anteriores, verifica-se um aumento do número de necessidades diagnosticadas neste domínio, assim como um aumento do número de necessidades satisfeitas. O rácio de satisfação das necessidades em 2012 foi muito superior ao verificado em 2011 (+17%).

A capacidade de acionar respostas por parte dos CRI/CT foi de 36% e por parte das UA foi de 51%, valor este muito superior ao registado no ano anterior, que tinha sido de 24%.

Figura 22 - Utentes com necessidades/Integrados em respostas de ocupação de tempos livres, com PLA,



Em termos de distribuição regional (figura 23), no que respeita aos CRI/CT, nota-se que foi a região Norte que apresentou os valores mais elevados, 162 utentes com necessidades identificadas, sendo igualmente a região com o nível de satisfação mais elevado, 43%.

Todas as restantes regiões apresentaram menos de metade dos valores registados na região Norte, tendo as regiões Centro e Algarve apresentado rácios de satisfação de necessidades próximos da região Norte, 35% e 33% respetivamente.

As necessidades diagnosticadas na região do Alentejo (nove utentes) não foram resolvidas.

Figura 23 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de ocupação de tempos livres, por região (CRI/CT), com PLA (N=307)

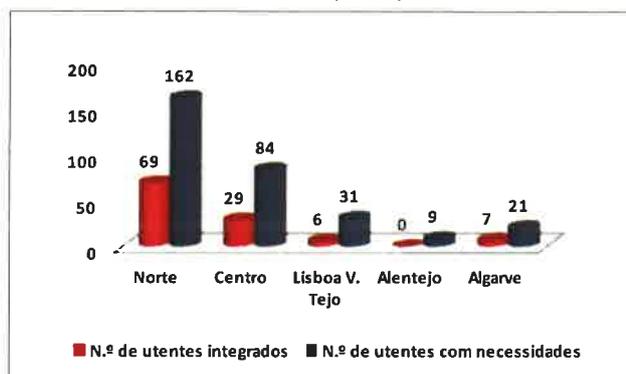
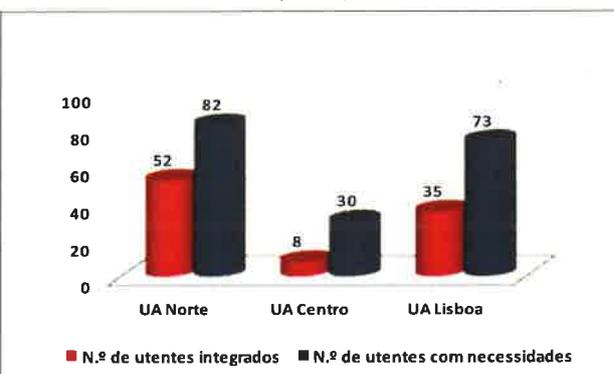


Figura 24 - Utentes com necessidades/integrados em respostas de ocupação de tempos livres, por UA, com PLA (N=185)



Foram (figura 24) as UA do Norte e de Lisboa, à semelhança do ano anterior, que registaram valores mais elevados em termos de necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres, 82 e 73 utentes, respetivamente.

A UA do Centro que no ano de 2011 não tinha integrado nenhum utente, em 2012 integrou 8, significando um rácio de satisfação de 27%, e a UA de Lisboa que em 2011 apenas tinha integrado um utente, em 2012 integrou 35 utentes, o que representa um rácio de satisfação próximo de 48%.

2.8. ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS E DE PROXIMIDADE

O acesso a serviços públicos e de proximidade é uma necessidade identificada em grande parte dos utentes. Nestes casos a resposta a acionar traduz-se em promover e garantir o encaminhamento para respostas diversas, prestadas por instituições públicas e privadas com intervenção na área, nomeadamente Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações Culturais e Desportivas e Organizações não Governamentais.

Considerando os totais nacionais (figura 25), e comparativamente com os anos anteriores, verificou-se um aumento do número de utentes com PLA com necessidades neste âmbito, assim como do número de utentes com necessidades satisfeitas. Em 2012 a capacidade de acionar respostas foi igual à registada no ano de 2011 (83% nos dois anos).

O conjunto dos CRI/CT responderam a 86% dos utentes com este tipo de necessidades e o conjunto das UA responderam a 72% das necessidades, valores também aproximados aos registados no ano de 2011.

Figura 25 - Utentes com necessidades/Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, com PLA, Total Nacional



Continua a verificar-se em todas regiões (figura 26) um número elevado de necessidades identificadas, assim como um rácio de satisfação também elevado, superior a 60%. Destacam-se as regiões Centro e do Alentejo, com valores superiores a 90%.

Figura 26 - Utentes com necessidades/utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, por região (CRI/CT), com PLA (N=1.244)

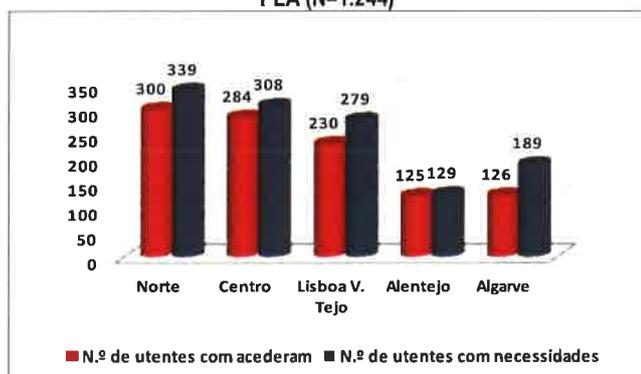
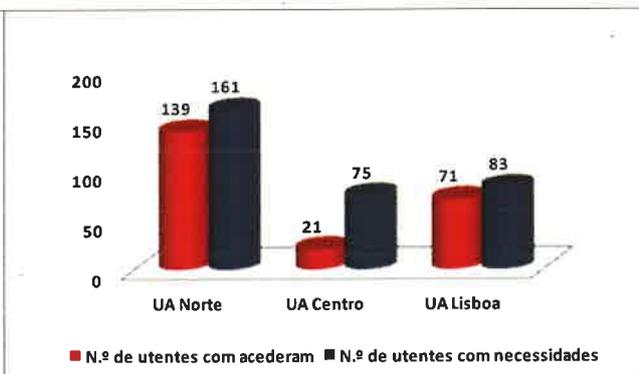


Figura 27 - Utentes com necessidades/ utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade, por UA, com PLA (N=319)



As UA (figura 27) do Norte e de Lisboa continuam com rácios de satisfação muito elevados, superiores a 50%, enquanto que a UA do Centro regista uma diminuição, com um rácio de 28%, (no ano de 2011 tinha sido superior a 50%).

2.9. INTERVENÇÃO FAMILIAR

O acompanhamento e apoio à família são essenciais no desenvolvimento de percursos de inserção bem-sucedidos. A intervenção familiar permite a criação de estratégias de superação de dificuldades e o envolvimento de todos, de uma forma assertiva, no processo de recuperação do familiar doente.

Em 2012 foram acompanhadas pelas equipas de reinserção 717 famílias, número superior ao registado nos anos anteriores (487 famílias em 2010 e 691 famílias em 2011). Destas, 462 (64%) foram acompanhadas pelo conjunto dos CRI/CT, e 255 (36%) acompanhadas pelo conjunto das UA (figuras 28 e 29).

Figura 28 - Famílias acompanhadas no âmbito da reinserção, por região (CRI/CT), com PLA (N=462)

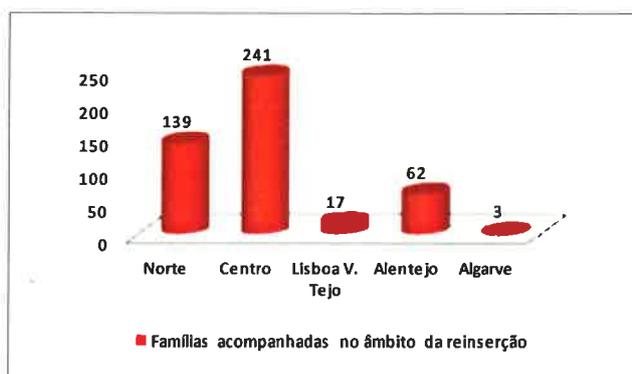
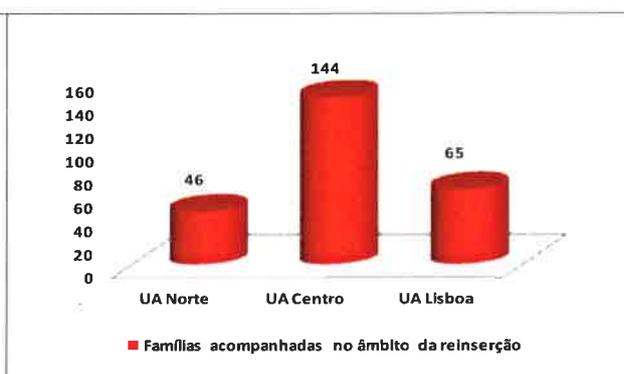


Figura 29 - Famílias acompanhadas no âmbito da reinserção, por UA, com PLA (N=255)



No conjunto dos CRI/CT (figura 28) destacam-se as regiões Norte e Centro com o maior número de famílias acompanhadas, 139 e 241 famílias respetivamente. Foi na região do Algarve que se registou um menor acompanhamento de famílias, no caso apenas três, à semelhança do ocorrido no ano anterior.

A UA do Centro (figura 29) acompanhou o maior número de famílias (144 famílias), seguindo-se a UA de Lisboa, com 65 famílias acompanhadas.

2.9.1. INTERVENÇÕES SOCIOTERAPÊUTICAS DIRIGIDAS ÀS FAMÍLIAS

A intervenção socioterapêutica com as famílias visa, em termos gerais, capacitar a família para a interação familiar. Neste âmbito, foram dinamizadas a nível nacional intervenções que abrangeram 468 famílias, número inferior às 600 famílias que se registou no ano anterior.

Neste âmbito foram dinamizadas a nível nacional intervenções que abrangeram 562 famílias, número superior às 468 famílias abrangidas no ano de 2011.

As figuras 30 e 31 apresentam a distribuição das famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas por CRI/CT e UA.

Figura 30 - Famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas, por região (CRI/CT), com PLA (N=295)

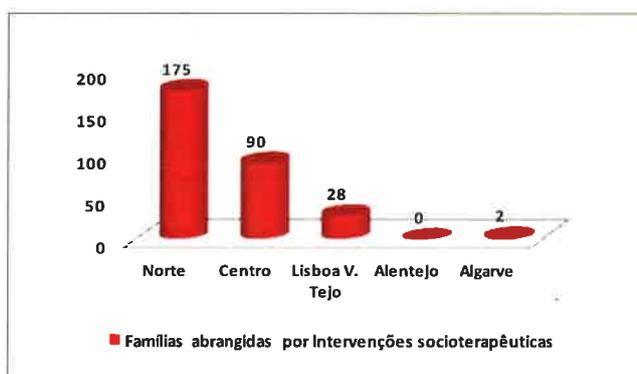
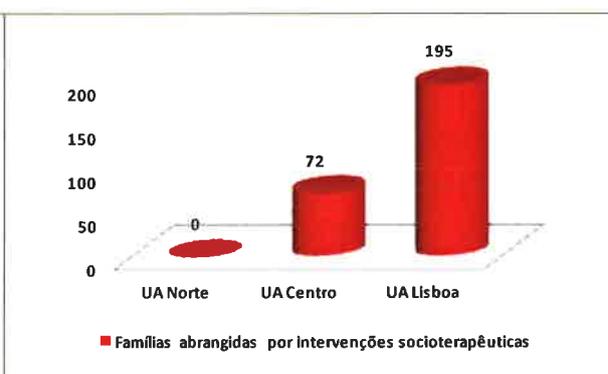


Figura 31 - Famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas, por UA, com PLA (N=267)



Ao contrário do ano de 2011, o conjunto das CRI/CT registou os valores mais elevados quanto ao número de famílias abrangidas por intervenções socioterapêuticas (295 famílias).

Do conjunto dos CRI/CT (figura 30), apenas a região do Alentejo não dinamizou qualquer intervenção socioterapêutica com famílias de utentes com PLA. As regiões Norte e Centro apresentaram os números

mais elevados (175 e 90 famílias, respetivamente), seguido da região de Lisboa e Vale do Tejo, com 28 famílias abrangidas.

A UA do Centro e de Lisboa (figura 31) continuam a ser as únicas UA que dinamizam intervenções neste domínio.

2.9.2. CRIANÇAS SINALIZADAS À COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS (CPCJ)

No âmbito da intervenção com as famílias alargadas de utentes em processo de inserção, os técnicos de intervenção social deparam-se muitas vezes com filhos menores envolvidos, que em alguns casos se encontram em situação de negligência, maus tratos, entre outras. A sinalização à CPCJ pretende ser um processo educativo, mais do que corretivo, para estas famílias em crise no sentido de as proteger.

Em 2012 foram sinalizadas 39 crianças (+3 do que no ano de 2011), 36 pelos CRI/CT e três pelas UA, as quais nos anos anteriores não tinham sinalizado quaisquer casos.

Em relação às regiões, a região Norte sinalizou à CPCJ 35 casos de crianças cujos pais são utentes com PLA, mais dois casos sinalizados comparativamente com o ano de 2011. A região de Lisboa e Vale do Tejo sinalizou apenas um caso.

Em relação a casos sinalizados pelas UA, a do Centro sinalizou dois casos e a de Lisboa sinalizou um caso.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No seguimento da análise feita no capítulo anterior para cada dimensão da intervenção desenvolvida nos CRI/CT e UA com os utentes com PLA, tendo por base nos dados registados pelos técnicos das equipas de reinserção nas fichas de monitorização, faz-se de seguida síntese dessa mesma análise.

i. MODELO DE INTERVENÇÃO EM REINserÇÃO

- A nível nacional, comparativamente com os dois anos anteriores, verificou-se um aumento gradual do número de utentes com PLA com PII contratualizado (377 em 2010, 502 em 2011 e 687 em 2012). As UA de Lisboa e do Centro continuaram sem contratualizar PII. A UA do Norte apenas não efetivou contratualizações de PII em 2011.

ii. HABITAÇÃO

- A nível nacional, comparativamente com os dois anos anteriores, a capacidade de acionar respostas no âmbito da habitação aumentou significativamente, sendo em 2012 de 42%, o que compara com os 31% em 2010 e os 28% em 2011.

iii. SEM ABRIGO

- A nível nacional, comparativamente com os dois anos anteriores, verifica-se um aumento gradual das situações de sem abrigo com PLA, situando-se em 2012 em 47% (36% dos utentes com necessidades de habitação, em 2010, e 39% em 2011).

iv. EDUCAÇÃO

- Os utentes com PLA em 2012 voltaram a ter mais dificuldades em aceder a respostas no âmbito da educação, fundamentais para o sucesso de outras intervenções (30% em 2010, 33% em 2011 e 24% em 2012). Em 2012 ficaram sem resposta 76% dos utentes com PLA com necessidades identificadas neste âmbito.
- À semelhança dos anos anteriores, de entre as respostas disponibilizadas pelas entidades responsáveis, o *Reconhecimento, validação e certificação de competências* foi a opção mais escolhida, tanto para os CRI/CT como para as UA.

v. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- A nível nacional, a capacidade de resposta que tinha vindo a diminuir desde 2010, em 2012 voltou a subir, situando-se nos 24% (23% em 2010, 21% em 2011), continuando no entanto a constituir uma das dimensões que apresenta, também à semelhança dos anos anteriores, resultados menos satisfatórios. Em 2012 ficaram sem resposta 76% dos utentes com necessidades neste âmbito.

vi. EMPREGO

- A nível nacional verifica-se uma diminuição da capacidade de acionar respostas de emprego ao longo dos três anos em análise (21% em 2010, 19% em 2011 e 18% em 2012)
- Do total de modalidades no formato das integrações no mercado de trabalho, a integração *no mercado normal de trabalho* continua a ser a resposta mais utilizada.

vii. RESPOSTAS SOCIOTERAPEUTICAS DIRIGIDAS AOS UTENTES

- A nível regional, e no âmbito do conjunto dos CRI/CT e UA, a UA do Centro continua a registar os valores mais elevados em termos de utentes abrangidos por grupos de aptidões sociais e por outras intervenções socioterapêuticas.

viii. OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES

- Verifica-se, em termos nacionais, um grande aumento do rácio de satisfação no âmbito da ocupação de tempos livres de mais 17%, comparativamente com o ano anterior (29% em 2010, 24% em 2011 e 42% em 2012).

ix. ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS E DE PROXIMIDADE

- A capacidade de resposta em 2012 foi igual à registada em 2011 (83%), tendo sido de 74% em 2010. Os CRI/CT e as UA continuaram a registar uma capacidade de resposta superior a 50%.

x. INTERVENÇÃO FAMILIAR

- Em termos nacionais, verifica-se aumento crescente ao longo dos três anos do número de família acompanhadas pelas equipas de reinserção (487 em 2010, 691 em 2011 e 717 em 2012).

xi. INTERVENÇÕES SOCIOTERAPÊUTICAS DIRIGIDAS À FAMÍLIA

- Em 2012 continuaram, à semelhança dos anos anteriores, a ser dinamizadas um grande número de intervenções socioterapêuticas dirigidas às famílias, registando os CRI/CT, ao contrário do verificado em 2010 e 2011, valores mais elevados do que o conjunto das UA,.

xii. CRIANÇAS SINALIZADAS À COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS (CPCJ)

- Foram sinalizadas 39 crianças à CPCJ pelos CRI/CT, um número superior ao registado nos anos anteriores (17 em 2010 e 33 em 2011), sendo que a generalidades dos casos foram sinalizados na região Norte.

Tendo por base os dados deste relatório, e em conjugação com os pressupostos de base que norteiam o Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020 (PNRCAD)³, que se encontra em fase final de aprovação, considera-se ser importante, em estreita articulação com as equipas regionais e as Unidades de Intervenção local das ARS, o desenvolvimento das seguintes ações:

1. Assegurar a continuidade da monitorização das intervenções em reinserção, com o objetivo de responder da forma mais ajustada possível às necessidades das pessoas com comportamentos aditivos e dependências, perspectivadas de forma dinâmica no contínuo do seu ciclo de vida. Esta monitorização deverá ser efetuada tendo por base a aplicação de monitorização em vigor construída especificamente para o efeito e/ou através do SIM, conforme o que resultar da avaliação dos sistemas em vigor que está a decorrer.
2. Envolvimento e continuação da articulação com os parceiros com responsabilidades nas respostas às necessidades dos utentes com PLA, com especial destaque para o IEFP.
3. Implementação do plano de formação concebido no âmbito dos PII, para colmatar as necessidades de formação diagnosticadas, com base nos relatórios de monitorização das intervenções em reinserção e de avaliação do Modelo de Intervenção em Reinserção.

³ Este plano surge na sequência do fim do ciclo do Plano Nacional Contra a Droga e as Toxicodependências 2005-2012 (PNCDT) e da redefinição das políticas e dos serviços de saúde.

ANEXO

Monitorização das atividades de reinserção 2012 efetuada junto dos utentes com Problemas Ligados ao Álcool - Síntese da ficha do técnico

DESCRIÇÃO	DRN		DRC		DRLVT		DRA	DRA L	SUBTOTAL		TOTAL
	CRI/CT	UA	CRI/CT	UA	CRI/CT	UA	CRI/CT	CRI/CT	CRI/CT	UA	
N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	106	126	21	21	54	82	2	27	210	229	439
N.º de Utentes sem abrigo	12	80	8	8	13	61	6	20	59	149	208
N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	21	67	11	9	23	36	6	13	74	112	186
N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	106	121	51	15	46	77	2	32	237	213	450
Nº de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1
Nº de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	13	3	9	3	4	0	1	6	33	6	39
Nº de Utentes integrados em processos de RVCC	11	15	19	0	14	0	0	9	53	15	68
Nº de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	233	555	166	230	129	149	13	68	609	934	1543
Nº de Utentes integrados no mercado de trabalho	43	26	38	9	15	34	5	27	128	69	197
Nº de utentes integrados em medidas específicas do Programa Vida-Emprego	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IIEFP	16	0	13	2	5	0	4	13	51	2	53
Nº de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	10	0	10	2	3	0	1	8	32	2	34
N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	102	71	83	82	61	79	0	36	282	232	514
Nº de Utentes integrados em respostas de formação profissional	11	41	35	3	17	3	0	15	78	47	125
N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	339	161	308	75	279	83	129	189	1244	319	1563
Nº de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	300	139	284	21	230	71	125	126	1065	231	1296
N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	162	82	84	30	31	73	9	21	307	185	492
Nº de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	69	52	29	8	6	35	0	7	111	95	206
N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	153	0	285	220	117	197	0	21	576	417	993
N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	26	0	8	327	3	105	0	8	45	432	477
N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	83	0	343	716	50	172	0	25	501	888	1389
N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	175	0	90	72	28	195	0	2	295	267	562
N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	139	46	241	144	17	65	62	3	462	255	717
N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	35	0	0	2	1	1	0	0	36	3	39
N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	23	21	3	0	1	5	0	2	29	26	55
N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	298	27	146	0	111	0	24	81	660	27	687
N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	25	0	11	0	6	0	3	5	50	0	50
N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	146	0	16	0	42	49	6	27	237	49	286
N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	47	0	12	0	0	5	2	5	66	5	71
N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	152	0	7	0	31	2	10	2	202	2	204

**Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes
com Problemas Ligados ao Álcool
Delegação Regional do Norte**

	DESCRIÇÃO	CRI	UA	TOTAL
1	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	91	104	195
2	N.º de Utentes sem abrigo	16	64	80
3	N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	24	51	75
4	N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	161	118	279
5	N.º de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	3	0	3
6	N.º de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	21	9	30
7	N.º de Utentes integrados em processos de RVCC	33	26	59
8	N.º de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0	0	0
9	N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	235	458	693
10	N.º de Utentes integrados no mercado de trabalho	37	27	64
11	N.º de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IEFP	19	0	19
12	N.º de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	2	0	2
13	N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	108	74	182
14	N.º de Utentes integrados em respostas de formação profissional	19	27	46
15	N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	285	106	391
16	N.º de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	208	84	292
17	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	164	70	234
18	N.º de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	33	41	74
19	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	138	0	138
20	N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	24	0	24
21	N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	82	0	82
22	N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	94	0	94
23	N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	140	56	196
24	N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	32	0	32
25	N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	104	31	135
26	N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	197	0	197
27	N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	16	3	19
28	N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	43	0	43
29	N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	20	0	20
30	N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	30	0	30

**Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes
com Problemas Ligados ao Álcool
Delegação Regional do Centro**

	DESCRIÇÃO	CRI	UA	TOTAL
1	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	31	32	63
2	N.º de Utentes sem abrigo	4	15	19
3	N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	4	8	12
4	N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	41	18	59
5	N.º de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	0	2	2
6	N.º de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	5	7	12
7	N.º de Utentes integrados em processos de RVCC	24	4	28
8	N.º de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0	0	0
9	N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	112	184	296
10	N.º de Utentes integrados no mercado de trabalho	26	4	30
11	N.º de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IEFP	11	9	20
12	N.º de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	8	1	9
13	N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	45	50	95
14	N.º de Utentes integrados em respostas de formação profissional	18	4	22
15	N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	154	63	217
16	N.º de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	157	32	189
17	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	44	24	68
18	N.º de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	18	0	18
19	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	150	158	308
20	N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	100	504	604
21	N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	193	755	948
22	N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	65	106	171
23	N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	137	113	250
24	N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	0	0	0
25	N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	0	0	0
26	N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	111	0	111
27	N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	15	0	15
28	N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	9	0	9
29	N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	5	0	5
30	N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	9	0	9

**Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes
com Problemas Ligados ao Álcool
Delegação Regional do Lisboa e Vale do Tejo**

	DESCRIÇÃO	CRI	UA	TOTAL
1	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	60	40	100
2	N.º de Utentes sem abrigo	17	23	40
3	N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	14	7	21
4	N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	54	64	118
5	N.º de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	1	0	1
6	N.º de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	3	0	3
7	N.º de Utentes integrados em processos de RVCC	14	2	16
8	N.º de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0	0	0
9	N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	149	131	280
10	N.º de Utentes integrados no mercado de trabalho	19	54	73
11	N.º de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IIEP	3	3	6
12	N.º de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	5	0	5
13	N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	30	65	95
14	N.º de Utentes integrados em respostas de formação profissional	6	1	7
15	N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	353	55	408
16	N.º de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	277	36	313
17	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	34	80	114
18	N.º de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	11	1	12
19	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	128	151	279
20	N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	0	114	114
21	N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	57	188	245
22	N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	43	155	198
23	N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	47	97	144
24	N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	1	0	1
25	N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	4	0	4
26	N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	100	0	100
27	N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	21	0	21
28	N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	61	25	86
29	N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	23	0	23
30	N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	30	4	34

**Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes
com Problemas Ligados ao Álcool
Delegação Regional do Alentejo**

	DESCRIÇÃO	CRI
1	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	6
2	N.º de Utentes sem abrigo	2
3	N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	1
4	N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	4
5	N.º de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	0
6	N.º de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	0
7	N.º de Utentes integrados em processos de RVCC	3
8	N.º de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0
9	N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	13
10	N.º de Utentes integrados no mercado de trabalho	7
11	N.º de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IEFP	1
12	N.º de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	1
13	N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	5
14	N.º de Utentes integrados em respostas de formação profissional	8
15	N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	153
16	N.º de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	142
17	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	5
18	N.º de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	0
19	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	2
20	N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	0
21	N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	0
22	N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	1
23	N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	99
24	N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	0
25	N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	0
26	N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	45
27	N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	20
28	N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	13
29	N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	3
30	N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	22

**Monitorização das atividades de reinserção 2011 efetuada junto dos utentes
com Problemas Ligados ao Álcool
Delegação Regional do Algarve**

	DESCRIÇÃO	CRI
1	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da habitação	39
2	N.º de Utentes sem abrigo	17
3	N.º de Utentes colocados em respostas habitacionais ou de acolhimento	2
4	N.º de Utentes com necessidades de obtenção de nível académico	34
5	N.º de Utentes que (re)ingressaram no sistema de ensino regular	0
6	N.º de utentes que acederam a acções de educação e alfabetização	0
7	N.º de Utentes integrados em processos de RVCC	7
8	N.º de Empregadores integrados na Bolsa de Empregadores - Total	0
9	N.º de Utentes com necessidades no âmbito do emprego	57
10	N.º de Utentes integrados no mercado de trabalho	15
11	N.º de Utentes integrados com recurso a outras medidas do IEFP	4
12	N.º de Utentes integrados noutras respostas de profissionalização	1
13	N.º de Utentes com necessidades no âmbito da formação profissional	32
14	N.º de Utentes integrados em respostas de formação profissional	4
15	N.º de Utentes com necessidades de acesso a serviços públicos e de proximidade	114
16	N.º de Utentes que acederam a serviços públicos e de proximidade	125
17	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito da ocupação de tempos livres	17
18	N.º de Utentes que participaram em actividades de ocupação de tempos livres	5
19	N.º de Utentes com necessidades identificadas no âmbito sócio-terapêutico	13
20	N.º de Utentes abrangidos por grupos de treino de aptidões sociais	7
21	N.º de Utentes abrangidos por outras intervenções socio-terapêuticas	38
22	N.º de famílias abrangidas por intervenções socio-terapêuticas	4
23	N.º de famílias acompanhadas no âmbito da reinserção	2
24	N.º de crianças sinalizadas à CPCJ	0
25	N.º de utentes encaminhados para projectos de reinserção no âmbito dos PRI	0
26	N.º de Utentes acompanhados com Plano Individual de Inserção contratualizado	49
27	N.º de utentes com Plano Individual de Inserção e alta social	13
28	N.º de fichas de ligação enviadas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	21
29	N.º de fichas de ligação recebidas no âmbito do protocolo com o ISS/SCML	10
30	N.º de utentes apoiados pelo ISS/SCML com ficha de ligação	3

